

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

SIMBIÓTICO E ÁCIDOS ORGÂNICOS NA DIETA DE ALEVINOS DE TILÁPIA-DO-NILO: EFEITOS NAS ENZIMAS DIGESTIVAS E HEPÁTICAS

Daniel Domingues Ferreira (daniel.ferreira079@academico.ufgd.edu.br)

Ana Paula Aparecida Wisenfad Dos Reis (anapaulawisenfadreis@gmail.com)

José Guilherme Camargo Coneglian (guiconeglian@hotmail.com)

Karen Maiuli De Oliveira Amorim (karen_maiuli@hotmail.com)

Claucia Honorato (clauciahonorato@ufgd.edu.br)

Dacley Hertes Neu (dacleyneu@ufgd.edu.br)

No Brasil, aproximadamente 70% do custo de produção aquícola está relacionado à alimentação, desde alevinos até a fase de engorda para abate. Sendo assim, é importante ofertar uma ração de boa qualidade, que contribua para uma melhor conversão alimentar, absorção de nutrientes de maneira mais eficiente, alta digestibilidade, e melhore a saúde, prevenindo doenças e possíveis parasitas. Neste contexto, diversos aditivos zootécnicos podem contribuir frente aos desafios proporcionados pelas atividades rotineiras, como os próbióticos, prébióticos e ácidos orgânicos, entre outros, os quais servem para melhorar a imunidade e obter o maior aproveitamento da ração. O objetivo do presente trabalho foi avaliar os efeitos combinados de simbiótico e ácidos orgânicos na dieta de alevinos de tilápia-do-Nilo e seus efeitos no perfil das enzimas digestivas - amilase, protease, lipase e fosfatase alcalina, e hepáticas - alanina aminotransferase (ALT), aspartato aminotransferase (AST), catalase (CAT) e superóxido dismutase (SOD). Para isso, conduziu-se um experimento baseado na pesquisa de Braz (2022), utilizando 160 alevinos de tilápia-do-Nilo com peso inicial de $2,21 \pm 0,06$ gramas, as quais foram dispostas em um delineamento experimental inteiramente casualizado, com cinco tratamentos e quatro repetições, totalizando 20 unidades experimentais (cinco níveis de inclusão de simbiótico e ácidos orgânicos), sendo eles: 0,0 + 0,0 (controle;

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

simbiótico + ácidos orgânicos); 1,5 + 1,0; 3,0 + 2,0; 4,5 + 3,0; e 6,0 + 4,0 g/kg – O simbiótico foi elaborado por meio da inclusão de prebiótico + probióticos, durante um período de 45 dias. Após o período experimental, três animais de cada caixa foram insensibilizados e sacrificados para a coleta de intestino e fígado para realização das análises enzimáticas. Com relação as enzimas digestivas, houve diferença para protease, lipase e fosfatase alcalina ($P < 0,05$), mas não para a amilase. Os peixes alimentados com a dieta contendo 3,0 + 2,0 g/kg de simbiótico + ácidos orgânicos apresentaram os maiores valores Amilase não se distinguiu entre os tratamentos ($P > 0,05$). Já para as análises hepáticas, ALT e AST não apresentaram diferenças significativas ($P > 0,05$) entre os tratamentos, porém, as enzimas do metabolismo oxidativo apresentaram diferenças entre os grupos alimentares ($P < 0,05$). A catalase foi superior nos animais que receberam as dietas contendo 4,5 + 3,0 e 6,0 + 4,0 g/kg de simbiótico + ácido orgânico, respectivamente. A SOD foi superior nos peixes que receberam ração contendo 6,0 + 4,0 g/kg de simbiótico + ácido orgânico. O uso de simbiótico e ácidos orgânicos proporcionaram incremento das enzimas de defesa antioxidativas dos alevinos de tilápia-do-Nilo.